

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*...alumia-vos
aponta-vos o ca
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARRROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto
(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO POBO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

A B I B L I A

P.—Qual é o livro sagrado dos Israelitas?

R.—A Biblia ou a Escritura santa.

P.—O que significa Biblia?

R.—Biblia significa Livro. Foi o primeiro dos livros, o livro inextinguível.

P.—Em quantas partes se divide a Biblia?

R.—Em três partes, a saber. Torá, Nebimim e Ketubim, quer dizer a Lei, os profetas e os agiografos.

P.—O que é a Tará?

R.—A Torá ou a Lei compõe-se dos cinco livros de Moisés ou o Pentateuco. Sefer Torá significa o livro da Lei. E' o rolo sagrado escrito em pergaminho que se encontra encerrado no Tabernaculo das nossas sinagogas e no qual nós fazemos todos os sabados a Leitura da Lei.

P.—Quais são os cinco livros de Moisés?

R.—Os cinco livros de Moisés são: o Genesis, o Exodo, o Levitico, os Numeros e o Deuteronomio.

P.—Que contem os cinco livros de Moisés?

R.—O Genesis contém a historia da criação dos primeiros homens e dos Patriarcas até á morte de Jacob.

O Exodo contém a historia da saida do Egito, o Decalogo e uma parte das leis de Moisés.

O Lavitico contém a legislação moral.

Os Numeros contém a continuação das

leis e a historia dos quarenta anos de permanência no deserto de Sinal.

O Dutoronomio ou recapitulação da Lei contém a repetição do Decalogo e os discursos e exortações dirigidas por Moisés ao povo Israelita antes da sua morte.

P.—O que são os Profetas?

R.—Os Profetas formam a segunda parte da Biblia: dividem-se em duas partes: Os Primeiros Profetas e os Ultimos Profetas.

P.—Que diferença ha entre os Primeiros e os Ultimos Profetas?

R.—Os Primeiros Profetas são os chefes religiosos e politicos, tais como Juizes e Reis. Os Ultimos Profetas são os moralistas e os predicadores não tendo exercido nenhum poder politico, tais como Isaias e Jeremias.

P.—O que é que contem os Primeiros Profetas?

R.—Os Primeiros Profetas contem a historia do povo hebreu desde a morte de Moisés até á destruição do primeiro templo de Jerusalem. Essa parte da Biblia, encerra quatro compilações: Josué, os Juizes, os dois livros de Samuel e os dois livros dos Reis.

P.—O que é que contem os Ultimos Profetas?

R.—Os Ultimos Profetas contem as exortações, os discursos e as promessas dirigidas da parte de Deus, ao povo Israelita em particular e á especie humana em geral. Essa parte da Biblia encerra quatro compilações: Isaias, Jeremias, Ezequiel e os doze Pequenos Profetas. Os Pequenos Pro-

fetas denominam-se assim porque apenas possuímos deles uma pequena parte dos seus discursos. Mas este termo Pequenos Profetas não significa que tenham tido menos importancia. As profecias de Amos, por exemplo, e as de Malaquias são das mais celebres.

P.—*O que são os agiografos?*

R.—Os agiografos formam a terceira parte da Biblia. Encerram poemas sagrados, maxims de moral, meditações filosoficas e a historia dos Israelitas até á volta do exilio da Babilonia.

Essa parte da Biblia divide-se em três grupos, e saber; 1.º Os Salmos de David, os Proverbios de Salomão e o livro de Job; 2.º As cinco Meghilloth ou cinco rolos que são: O cantico dos canticos do rei Salomão, o Ecclesiaste, e as Lamentações de Jeremias; e mais os dois livros das heroínas judaicas Ruth e Esther; 3.º Os livros historicos de Daniel, Ezra e Nehemias, e os dois livros das cronicas.

P.—*Quais são, depois da Biblia, os livros que nos ensinam as nossas leis religiosas?*

R.—E' a Mischná e a Guemará que reunidas, formam o Talmud ou a Lei oral.

P.—*Que diferença existe entre a lei escrita e a lei oral?*

R.—A lei escrita é o Pentateuco, posto por escrito por Moisés. A lei oral ou lei tradicional, é a explicação e o desenvolvimento das leis transmitidas oralmente por Moisés a Josué e aos setenta anciãos. A lei transmitiu-se depois ensinada pelos doutos nas academias; conservou-se assim oralmente, de geração em geração até á época que as academias judaicas foram fechadas, e os estudos religiosos foram proibidos. Foi então que os nossos doutos puzeram a lei tradicional por escrito.

• • •

Dos 4 cantos da Terra

.....

Argella—A intrepida e jovem aviadora Judia Lena Bernstein, tendo-se proposto atravessar o grande deserto do Saharæ e bater o record feminino da distancia, morreu de um ataque de insolação, sendo encontrado o seu cadaver no dia 13 de junho findo, nas dunas, proximo de Biskrá.

Estados-Unidos—O aviador judeu Stanley Hausner, que saiu no seu aparelho de Bennet Field para fazer um vôo directo até Varsovia foi encontrado são e salvo, flutuando com o seu aparelho nas proximidades das costas da Irlanda. O acidente foi devido a uma avaria no motor.

Russia As autoridades sovieticas fusilaram, sem formação de processo, o venerando Rabbi polaco Simhah Aptamicer pelo *crime* de ter pregado contra o ateismo.

• • •

Israel Vingado

.....

CAPITULO VI

Onde se refutam as rasões que os cristãos alegam para provar que o Messias deve morrer pelo genero humano

A Igreja cristã, para poder estabelecer-se, foi obrigada a supor que o Messias devia morrer inocente para ser o redentor das almas: ela quer que o capitulo 53 do Profeta Isaias seja aquele que anunciou na pessoa de Jesus Cristo o verdadeiro Messias que os Judeus esperavam; é a base sob qual a religião cristã é fundada. Mas se se pode provar evidentemente que é contra a verdade, não ficará mais aos cristãos qualquer pretexto para suplicar este capitulo em seu favor.

E' preciso convencê-los que o Profeta não anunciou a morte de Jesus Cristo mais do que a do primeiro inocente que se pode ter feito morrer. Os cristãos sustentam que Deus que é infinito foi ofendido pelo pecado de Adão que é duma natureza infinita, que é um pecado original que foi comunicado a todo o género humano, e que para este pecado Adão assim como os outros homens ficaram inimigos de Deus escravos do Demónio, filhos da ira, condenados ao inferno e banidos da mansão da glória; ajuntam que não estava no poder de Adão nem de outro qualquer mortal o expiar por qualquer penitencia nem por qualquer arrependimento um crime infinito, reservado unicamente ao poder de Deus para absolvê-lo, porque todas as obras dos homens sendo limitadas, elas são defeituosas: o pecado do primeiro homem era tão grande que, diz-se, arrastou o género humano a reprovação do Senhor, que por seu poder absoluto e pela sua misericórdia infinita podia bem permitir que o grande crime foi sacrificado por uma verdadeira contrição do genero humano, mas para tornar a sua justiça mais frisante quiz transformar-se êle mesmo para apagar com a sua morte a desobediencia do primeiro homem. O sangue dum inocente não bastava para lavar a ofensa de tantos culpaveis, era preciso um homem dum mérito infinito, um filho de Deus, em uma palavra o próprio Deus

para resgatar pela sua morte o genero humano da condenação eterna; e pôsto que se tenha a fé para uma coisa tão impossível, esta-se seguro da sua salvação; não há senão persuadir-se que Deus se fez homem para purificar os pecados cometidos até ao seu advento, e aqueles que se cometem todos os dias para serem inteiramente absolvidos.

E' espantoso que o Cristianismo para não ser exposto a dar rasão duma doutrina tão fortemente oposta á verdade e ao bom senso, não tenha abraçado os dogmas de Arius. Este herisiarca tinha bem melhor conciliado os atributos do Messias que êle reconhecia. Sustenta que era homem duma justiça e duma probidade exacta, mas sujeito como os outros a tôdas as enfermidades humanas. Não há um dos Apostolos contemporâneos de Jesus Cristo e espectador do seu suplicio que jamais o declarasse Deus. Este glorioso titulo só lhe foi dado mais de trezentos séculos depois da sua morte: Sam Paulo o mais sábio e o mais instruido dos Apostolos, que sósinho converteu ao Cristianismo mais nações que todos os outros reunidos, chama-o na primeira Epistola que escreveu aos Hebreus, *o esplendor da glória divina* e a viva imagem da sua da sua substancia. Nada ha novo nem sobrenatural nestes Epitetos. A Genesis diz-nos que Deus foi o homem á sua semelhança, e todos os justos, todos os servidores de Deus são o esplendor da sua glória, a sua divina bondade fazêndô brilhar aos olhos de tôdas as pessoas naquêles que seguem religiosamente a sua Santa Lei e os seus mandamentos. E' verdade que Sam Paulo jamais ousaria escrever aos Hebreus que conhecia muitos inimigos da pluridade dos deuses que Jesus Cristo o fôsse: tinha intenção de os converter, e esta unica qualidade, êste atributo teria afastado dos seus sentimentos todos aqueles que sem isto teriam podido prestar, a menor atenção; e desde que este luminar da Igreja não deu este titulo ao seu Messias, acreditou sem duvida que era homem dotado de perfeição que o elevavam acima de todos os outros.

O texto sagrado que é a unica regra que nós devemos seguir, não nos ensina que o pecado de Adão seja duma natureza infinita, que tenha ficado escravo do Demônio assim como a sua posteridade. Os Profetas não fazem dísso nenhuma referencia. Sam Paulo para introduzir o cristianismo entre os Israelitas prégou-lhes esta doutrina; mas contentaram-se em acreditar o que Deus lhes disse, que tinha castigado o primeiro homem pelo pecado que tinha cometido. Fixa um numero de geração quando quer castigar um pecador: E' a sentença do Senhor; nem tôda a posteridade de Adão está compreendida; não há clausula que a condene á sua inemidade eterna; sendo o homem finito, as suas acções boas ou más não poderiam ser infinitas. Quando o homem peca não tem em vista ofender o Senhor o seu desejo sensual preoccupa a sua rasão, arrasta-o ao pecado, e pelos cuidados que tem em o esconder, julga-se que êle o oculta ao conhecimento do seu creador. A resposta que lhe deu Caím depois de ter morto seu irmão Abel prova perfeitamente esta verdade; todos os pecadores são do mesmo sentimento, e o mais pecador não crê ofender a Deus no momento que se desvia e que comete o maior crime. Não há senão as boas obras, o arrependimento, a penitência, que se fazem publico e proposito deliberado, para se tornar agradavel a Deus e para merecer a sua graça.

São as unicas acções do homem que são duma perfeição e dum preço infinito relativamente á infini-

dade Divina á qual elas se referem. Nem os pecados nem as más acções poderiam ser tais, porque não há quem possa dirigir-se á bondade infinita, não sendo a intenção dos pecadores ofendê-lo. Mas suponhamos que a preversidade do homem o impede de satisfazer ao que deve ao seu creador; que a sua inclinação no pecado o põe fora do estado de merecer a sua graça, não se segue por isso que a justiça Divina seja imperfeita. Se para expiar a ofensa que se faz ao seu creador fôsse preciso que a creatura percesse isto seria directamente contra a justiça, contra a sua mesericórdia infinita e o seu poder absoluto.

Os douctores da Igreja que para sustentar uma opinião que nem mesmo tem a apparencia da verdade, procuram cegar o povo que não tem instrução ou que não quiere dar-se ao trabalho de examinar as suas rasões, asseguram que a justiça de Deus é igual á dos homens e que se a não exercesse com a mesma circunspecção, seria injusta, como os juizes dum tribunal que não podem sem se tornar culpaveis, pronunciar uma sentença contra as leis estabelecidas pelo soberano. Pode-se sem impiedade aplicar um sistema tam pouco respeitoso ao soberano juiz do mundo? O seu poder infinito torna-o independente de tudo, Infelizes dos pecadores se os julgava com todo o rigôr que merecem. Ele exerce a sua justiça quando os castiga, mas aí mistura a sua misericórdia para modificar as peuas que poderia infligir-lhes justamente, e algumas vezes mes no para lhes perdoar completamente. E' tam justo que êle faça morrer os innocentes de Canaan, como que perdõe aos culpaveis de Nive. Tôda a Terra o admira quando condena Saúl e perdôa a David: o Senhor dirige tudo com um mistério que não podemos avaliar, mas que somos obrigados a respeitar. Exerce igualmente a sua justiça perdoando ou condenando o mesmo pecado, e por consequencia não há neuhuma comparação da justiça de Deus á dos homens que só devem conformar-se ás leis estabelecidas pelos homem. Porque rasão não queria êle perdoar o pecado de Adão arrependido? Porque não poderia êle fazê-lo? Porque não se serviria êle da sua misericórdia contra o seu primeiro trabalho e quereria perder a sua posteridade? A sua divina bondade, a sua clemencia infinita é contentada pela satisfação que lhe pode dar o primeiro homem e do sincero arrependimento do seu pecado. O texto sagrado no-lo assegura. «Eu não desprearei, diz êle, o pecador arrependido. Não quero a morte do pecador, quero que êle se converta, e que viva, e que se os seus pecados sejam rubros como escarlata, eu lavar-los-hei e branquearei como a neve quando afligir a sua alma e se converter». Eis de que maneira o Senhor o promete. Ele não exige do espirito humano coisas impossiveis, não é imposto a êle mesmo nenhuma lei para impedir a acção e o efeito da sua misericórdia. Como então? Não poderia perdoar ao pecador arrependido sem ser obrigado a tomar conta dos seus pecados? Não poderia limitar a sua liberdade e o seu poder infinito sem se tornar culpado da profanação e de sacrilégio; e quando os homens acreditam que há nas suas acções qualquer coisa que repugna á sua rasão, é porque ela é demasiado traca para compreender o fim das suas divinas obras. Se o pecador segundo a doutrina cristã, não pode expiar os seus pecados a não ser que êle satisfaça com a ultima exactidão, a misericórdia de Deus torna-se inutil. Quando o devedor paga as suas dividas segundo o teor das suas obrigações êle não tem necessidade nenhuma merece do seu credor, e se pela

má situação dos seus negociosos um dos seus amigos paga por êle, a dívida nem por isso deixa de ser paga e satisfeita, e a aquele que a recebeu não poderia dizer que teve a menor indulgencia com êle não é senão ao amigo a quem ele deve ser grato. E' a mesma coisa quando Deus quer que o pecador expie com rigor as faltas que cometeu mas de um outro: a sua misericordia não poderia agir, o que repugna á verdade e ao bom senso. O texto sagrado declara-o em termos formais: *a misericordia de Deus é manifestada em todas as suas obras.*

Ainda qun se queira sustentar que para entrar na graça de Deus é preciso satisfazer totalmente á sua justica, os cristãos não poderiam provar que entraram aí pela morte do Messias que adoram, era um homem justo segundo os principios da sua religião, santo e innocente êle não tinha nenhuma parte nos pecados de Adão. Pode-se imaginar nada mais injusto que fazer morrer a innocencia para expiar o crime dos Impios? O Senhor fará perecer o justo para salvar o culpado? Ele assegura-nos positivamente o contrário porque diz que *cada um morrerá pelo seu pecado.*

A justica distributiva consiste em dar a cada um o que lhe pertence, e quando a misericordia divina modera o castigo do pecador, é com uma tal rectidão que esta moderação chama-se justica divina. Mas nao existiria rectidão se o innocente pagasse pelo culpado. Os filhos dos Amalecistas não morreriam pelos pecados dos seus pais, mas por uma présciencia divina que os sabia tão maus como êles.

Sucedeu o mesmo no tempo de diluvio em que o Senhor permitiu que alguns homens que não tinham cometido crimes morressem, prevendo que era preciso purificar o mundo de todas as más acções que teriam cometido se tivessem vivido e que por consequencia esta punição precoce era necessária. Quando David por ordem de Deus fez morrer os ricos de Saul, é porque êles tinham sido cúmplices da morte dos Gamoanitas. E' por esta punição que o seu santo nome deve ser purificado em que punindo a prevaricação do antigo fermento de Saul o de sua familia que a escritura chama *a casa de sangue.* Deus quiz exterminar esta familia, mas nunca fez morrer um homem para possuir o pecado que tinha cometido.

O Senhor julgou a sua morte necessária, porque sabia que a sua vida teria sido um abismo de pecados e de crimes. E' impossivel que um homem cometa uma acção má e que um outro seja por isso punido. Os luizes estabelecidos no mundo inventaram a opressão, a tortura e varias outras maneiras de atormentar os maus para os condenar com mais exactidão, e afirm de que a sua sentença não seja dada senão depois de ter examinado o seu crime com toda a circunspecção imaginavel, a maneira como o crime foi cometido, e aquele que o cometeu. E' de Deus que teem o seu poder e é na sua divina lei que teem tirado as que observam na terra, e desde que Deus não pode fazer com que o pecado de um seja a acção do outro e não poderia querer exercer a sua justica no innocente e salvar o culpado, de onde se conclui evidentemente que o Messias dos cristãos sendo o simbolo da innocencia, não podia ser punido dum pecado cometido tantos séculos antes da sua vinda; e não se poderiam acusar os judeus de o ter feito morrer, pois que segundo a doutrina cristã, êle não veio ao mundo senão para isso. Os Israelitas executaram pois por esta morte o decreto da justica divina e os cristãos devem-lhes a sua salvação. Com aquella ingratição pa-

gam êles a mais importante obrigação replear-se-á sem duvida, que o genero humano experimente ainda hoje a maldição de Deus pronunciou contra Adão e a sua posteridade, porque só ele e sua mulher tinham cometido o pecado, e que assim Deus puniu todos os homens do pecado que os dois primeiros cometeram. Como eu pretendo responder num outro lugar mais amplamente a esta objecção, eu direi aqui em poucas palavras que é verdadeiro que Adão foi castigado pelo seu pecado, mas que esta punição foi proporcionada á natureza humana. O Senhor tinha dado ao primeiro homem grandes privilégios para a sua vida, se soubesse conter-se no respeito e na obediencia que devia ao seu creator, mas tendo transgredido as suas ordens, êle, sua mulher e a sua posteridade foram privados disso porque não os mantinham senão com a graça do Senhor e não da sua justica. isto não é pois uma consequencia que, porque os homens não gosassem mais desta graça concedida a Adão antes do seu pecado, êles sejam ainda castigados por este pecado. Ha uma enormissima diferença entre ser mortificado pela cólera e pela justica de Deus, e não estar mais na posse da sua graça que retirou ao genero humano, porque êste tornou-se indigno disso. Os homens ficaram dotados de todas as pertições cuja natureza humana é suscetivel ainda que excluido de este admiravel privilegio. Não é uma punição de Deus para com eles pelo pecado de Adão; não gosam mais e é verdade da mesma graça que o Senhor lhes tinha concedido, mas o innocente não é punido pelo culpado, o que seria contrario á perfeita rectidão de Deus que é inseparavel de todas as suas obras.

Dir-se-á sem duvida que o Messias morreu para os homens voluntariamente, e que por consequencia não foi Deus que condenou um innocente á morte foi por um acto voluntario que a sofreu, é o desejo de resgatar os homens pelo preço da sua vida para obter do Senhor o perdão dos seus pecados. Se um homem justo queria morrer para salvar um criminoso condenado pela justica, a sua proposição seria recebida? Poder-se-á chamar-me a um tribunal onde se tenha subscripto a um otrecimento semelhante? Tudo se levantaria contra uma sentença que soltasse o criminoso para fazer morrer um innocente. Seria transtornar a ordem da natureza, autorisar o crime e encher toda a terra de horror, se se condenassem os justos e se se deixassem impunes os criminosos. Não saberei compreender como os cristãos ousam afirmar que o Pai Eterno rei juiz de todos os juizes e o perfeito modelo da justica enviou seu filho que ele fez homem pelo orgao do Espirito Santo, na unica intenção de o fazer morrer para a salvação do genero humano, o que demonstraria infalivelmente que o Pai Eterno e o Espirito Santo não teriam somente consentido e subscripto numa morte injusta, mas que êles o teriam ordenado, que teriam mesino antes do nascimento de Jesus Cristo, regulado todas as acções da sua vida ou para que elas fossem criminosas afim de se tornar a sua condenação justa, ou para o fazer morrer sem o ter merecido. O que o Evangelho nos ensina não concorre com este raciocinio. Jesus Cristo no jardim das oliveiras supplica ao Pai Eterno para o dispensar, se é possivel, de beber o calice da amargura, mas que se nao é possivel, a sua vontade seja feita. San Paulo diz que foi obedecendo até á morte que ele sofreu na cruz. Visto que era o simbolo da innocencia, esta punição não poderia ser imputada aos juizes que o condenaram, eles foram quando muito os executores da vontade do Pai Eterno que tinha resolvido desde toda

a eternidade da morte de um inocente para salvar tantos culpados. Disto resulta que Sam Paulo amaldiçoou o homem que está suspenso na cruz? Este Apostolo quiz amaldiçoar o seu redentor? E' permitido acreditar que Deus para salvar o seu povo se tenha servido dum homem que é amaldiçoado por Sam Paulo? Somente se poderia reconhecer nas perfeições infinitas de Deus que tenha ordenado fazer perecer um inocente para salvar os culpados e para expurgar o mundo de malfeteiros de que apesar deste decreto sempre cheio.

A unica consequencia que se pode tirar de todos estes raciocinios, é que a misericordia de Deus é limitada embora sejamos obrigados a acreditar que ela é infinita para as creaturas. Era inutil que o Senhor revestisse a natureza humana, que viesse ao mundo, que ai sofresse a morte para apagar o pecado de Adão e de todos os homens, um só traço da sua misericordia bastava para operar esta santificação. Nós temos tantas provas da sua bondade e da sua omnipotencia que não podemos dizer sem cometer um sacrilégio que ele quiz tomar precauções que poderiam causar tantas desordens no mundo e privar-lo da sua graça, para apagar o pecado de desobediencia que o primeiro homem expiou pelas aflições que sofreu durante a sua vida e pela sua penitencia. Os homens que não puderam dar crédito a uma transformação tão pouco verosimil tem vivido e tem morrido no pecado e tem-se tomado indignos da misericordia do Senhor, ainda que seja contudo pela sua vontade que eles ficaram na cegueira, pois que lhes proibé no texto sagrado acreditar no Messias que se não faça conhecer pelos sinais evidentes que os Profetas anunciam com tanto cuidado e que não retirou os Israelitas de entre as nações nas quais ela fará ver toda a grandesa da sua glória. E' por um ato brilhante da sua sua bondade e da sua justiça que se deve fazer este milagre como diz o Profeta Ezequiel: *é porque, casa de Israel, eu julgarei cada um segundo as suas obras, diz o Senhor vosso Deus.* Encontram-se nas palavras seguintes provas da sua misericordia e da sua justiça.

Converteti-vos e fazei penitencia de todas as vossas iniquidades e a iniquidade mais arrastará à ruina, afastai para longe de vós todas estas acções de perfidia pelas quais vós violastes a minha lei, e tornai-vos um coração novo e um espirito novo; porque morreste, casa de Israel, em não quero a morte do peccador e do mau, diz o Senhor, que ele volte a mim e que viva.

Eis como Deus se explica. Mas os homens pretendem o contrário, o cristão assegura com bravura que nem Israel nem denhuma outra nação pode voltar ppra Deus; pois que faça o que fizer não pode sair do abismo dos pecados onde está englobado; mas o Senhor diz que, logo que ele se arrependa lhe são perdoados. Esta morte espiritual que se pretenda ser inseparavel do peccador, é completamente oposta á que o Profeta nos assegura por um expresso mandamento de Deus: Porque morreste casa de Israel?

Esta sentença é bem contrária áquela que condena um inocente a morrer pelos culpados.

Tudo que a divina bondade exige dos homens, é que o arrependimento siga o crime, que façam ver por uma penitencia sincera o horror que tem nisso, e que não caiam nesta desgraçada recidiva. se Deus tem tanto cuidado em não fazer morrer os culpados, como nos podemos persuadir que ele quer a morte das inocentes? A Lei e os Profetas asseguram-nos o

contrário e a doutrina cristã não poderia destrui-los. Tudo ai é conforme á rasão, á justiça e á misericordia.

Pode-se fechar os olhos à luz? Pode-se afastar dum bom caminho para escolher um que nos leve ao precipicio? E' portanto o que fazem os cristãos sustentando obstinadamente que Deus se submeteu voluntariamente á morte para expiar os pecados dos homens que, pela perseverança nos seus crimes, nos convencem que a morte terir sido inutil quando nós quizessemos acreditar verdadeira. E' bem mais natural pensar que cada um será recompensado ou punido segundo as obras que tenha feito durante a vida.

Dr. Orobio de Castro

Judeu bragançano do seculo XVII.

• • •

Visita Pastoral

Vindo de Londres em visita pastoral á nossa Comunidade, chegou ao Porto sua Eminencia o Rabbi-mór dos israelitas do Rito Português de Inglaterra, o venerando Rabbi Semtob Gaguine, Reitor do Montefiore Theological College.

Sua Eminencia examinou detalhadamente todas as obras desta Comunidade, tanto morais como materiais, mostrando-se satisfeito com os resultados obtidos.

Inspecionou o Instituto Teologico em todos os seus detalhes, fazendo um exame aos conhecimentos israelitas dos alunos, mostrando o seu agrado pelo seu estado de adiantamento.

No dia 13 foi-lhe feita uma sessão de Homenagem na Sinagoga Meker Haim, pela comunidade, tendo-lhe o nosso Presidente apresentado solenemente as saudações da Kehilah e agradecendo Sua Eminencia com um belo discurso em lingua ladina (linguagem falada pelos israelitas emigrados de Portugal e Espanha no século XV e XVI). Esse discurso foi muito aplaudido por tóda a assistencia, não só pelo seu teor como pela linguagem empregada que cordialmente agradou.

Sua Eminencia, que é um poliglota distinto, durante a sua estada no Porto demonstrou falar corretamente não só o inglez, como tambem o hebraico, o francês e o ladino.

A sua Eminencia bem como a sua Excelentissima espoza os maranos do Porto testemunharam a simpatia de que eles se tornaram dignos.

VIDA COMUNAL

Assembleia Geral

No dia 13 de Julho reuniu a Assembleia Geral desta Comunidade para aprovação de contas e eleição dos corpos gerentes.

Fôï aprovado por manimidade o seguinte relatorio de contas:

Comunidade Israelita do Porto

Relatório e contas do ano económico de 1931-1932

Ex.^{mas} Snr.^{as} e Snrs.

Cumpre-nos levar ao vosso conhecimento a maneira como se administraram os bens desta Comunidade, relativamente ao ano económico de 1931-1932.

Passando a analisar os mapas de receita e despesa, chamamos a atenção de V. Ex.^{as} para as seguintes observações:

Quotizações:—É deveras diminuta a receita desta verba sendo necessário o esforço de todos os membros desta Comunidade afim de conseguir com que todos os que professam a religião de Israel, sendo pessoas de idoneidade moral, residentes na cidade do Porto se inscrevam como membros contribuintes.

Construção da Sinagoga—Não tendo sido possível conseguir a ajuda financeira do célebre filantropo judeu Rosenwald, de Chicago, na qual tínhamos esperança, pois a morte arrebatou do nosso convívio tão prestimoso correligionário, fômos forçados a mandar parar as obras, ficando nós devedores aos empreiteiros de cerca de 68.000\$00. Com os donativos obtidos pagamos neste ano económico cerca de 14.000\$00 por conta do débito e com o restante foram soalhadas duas salas do 1.º andar e postas as respectivas janelas enviaçadas.

Culto—Esta verba foi dispendida quasi exclusivamente com gratificações ao oficiente.

1931 - 1932

RECEITA	Escudos
Saldo do antecedente	4.004\$98
Donativos para a construção da Sinagoga	17.655\$75
Quotizações	2.095\$00
Juros	225\$55
Subscrição para o casamento de J. Shebabo	430\$00
Culto	207\$00
	<hr/>
	24.618\$28
DESPESA	
Construção da Sinagoga	21.143\$92
Despesas gerais	209\$52
Culto	1.378\$00
Assistencia	45\$00
Serviço de meza e copa para J. Shebabo	430\$00
Estorno	54\$90
Saldo para 1932-1933	1.356\$94
	<hr/>
	24.618\$28

Porto, 6 de Julho de 1932 (5692)

Pelo Mahamad
O PRESIDENTE
(a) *Barros Basto*

Em seguida foi eleitos por aclamação os seguintes senhores para os corpos gerentes:

Corpos gerentes da Comunidade Israelita do Porto

1932-1933

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel Brandão; Vice-presidente, Armando Halpern; 1.º Secretario, Fernando Furriel; 2.º Secretario, Abraham Goland.

MAHAMAD

Presidente, A. G. de Barros Basto; Vice-presidente, Delfim Furriel, 1.º Secretario, (Idish) Isac Janowski; 2.º Secretario, (Portuguez) Joaquim Xavier; Tesoureiro, Nathan Beigel; Vogais, Menasseh Bendob e Eduardo Jernstedt de Almeida; Vogal suplente, S. Xavier.

P o r t o

Visitantes—Visitaram a nossa sinagoga os Ex.^{mos} Snrs. Dr. Ettingausen, de Londres; Marcel Goldschmi de Lyon; M. da Costa Magalhães, do Rio de Janeiro; Jacob Tangi, de Lisboa; Edwin Eduards, de Londres, o qual foi portador de uma bela lampada de prata Ner Tamid e de um pano bordado a ouro, ambos os objectos valiosos pela sua antiguidade e sentido artistico, doados á nossa Sinagoga pelo Ex.^{mo} Snr. Arthur Howitt Esq, de Richmond, London.

Membros Beneméritos Os Senhores do Mahamad reunidos em sessão de 9 de Agosto, deliberaram conceder a dignidade de **Membros Beneméritos**, pelos valiosos serviços prestados em prol desta Comunidade, aos seguintes israelitas britannicos da Congregação Portuguesa de Londres:

Ex.^{mos} Snrs.—Dr. Cecil Roth, Wilfrid Samuel e Edwin Eduards.

• • •

O b r a d o R e s g a t e

Aliança de Abraham—No dia 20 de Junho foi recebido no Porto nessa Aliança o cripto-judeu Herminio José Ferreira, de 20 anos, natural de Azevo (Pinhel—Beira-Baixa), recebeu o nome de Isac Haïm.

No dia 5 de Agosto foi nesta cidade recebido na Aliança o cripto-judeu Manuel Lapo, de 16 anos de Lagoaça (treixo de Espada á Cinta—Traz-os-Montes, recebeu o nome de David.

Ordem da Mensagem israelita do Resgate—No dia 18 de Nissan (23 de Maio findo) foi instituída a O. M. I. R. para ensino e defeza da nossa fé ancestral. Perante o Hekhal da Sinagoga prestaram juramento os israelitas Moshé Abrante, Samuel Rodrigues e Daniel Teles, apoz o que foram pelo Nassy Abraham Ben Rosh investidos na função de Mensageiros do Regate.

Instituto Teologico do Porto—Editado por este Instituto, foi publicado o tomo 2º do Memorial de Preceitos Israelitas (adaptação do Tesouro dos Dinim do Rabi bi Menasseh Ben-Israel (seculo XVII).

—Realizaram-se os exames neste Instituto sendo aprovados os seguintes alunos:

Curso Geral—(Preceptores)—2.^a classe Moisés Brito Abrantes, Samuel Rodrigues
Curso Geral—1.^a classe Daniel Teles, Judah Lopes, Joseph Gabriel, Jsac Haim Ferreira, Jacob Castro.

Escola de Bragança—No mês de Junho findo foi inaugurada a escola israelita desta Comunidade, devido aos esforços do Reverendo Talmid do Instituto Teológico do Porto, o Snr Moisés Brito Abrantes, que demonstrou possuir boas qualidades de educador. A classe funcionou durante esse mês com mais de vinte alunos de ambos os sexos, com excelente resultado.

Durante a sua estada nesta cidade o Rev. Abrantes desempenhou tambem as funções de Ministro oficiante e conferente apologético da nossa Fé, com geral agrado.

Pinhel—Continuam normalmente as sessões de culto israelita nesta comunidade sob a direcção do Snr. Cardoso d'Almeida.

• • •

DONATIVOS

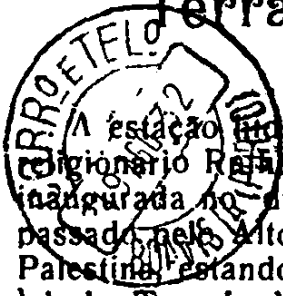
Para as **Obras da Sinagoga**:

D. Branca Bendob	50\$00
Portuguese Maranos Comité	11.325\$85
Dr Fränkel, de Chemnitz	274\$00
Marcos Esagny, de Lisboa	200\$00
M. J Messéri, de Barcelona	500\$00
D Sofia de Carvalho	100\$00
Kurt J. Silberberg, de Lisboa	20\$00
Hamilcar da Silva Lobo de Lisboa	50\$00
Julien Dreiffus, de Alsacia	200\$00
Marcel Goldschmidt, de Lyon	500\$00
Serafim José Xavier	100\$00

Do Snr. Dr. Cecil Roth, de Londres recebemos uma linda yad (mão) para Sepher Torah, de prata e uma formosa Menorah de Hannukah.

Visado pela Comissão de Censura

Terra de Israel



A estação hidro-electrica do nosso correio telegrafico Ruthenberg no rio Jordão foi inaugurada no dia 10 de Junho proximo passado pelo Alto Comissario Britanico na Palestina, estando presentes o Emir Abdallah da Transjordania, Ruthenberg e varias personalidades hebraicas da Palestina (Ereç Israel)

Nesta obra estavam empregados seiscentos operarios judeus e arabes.

— Na primavera de 1933 será inaugurado o magnifico porto de Haifah na Galileia, constando que irá presidir a essa cerimonia o Principe de Gales.

• • •

La Litterature Hebraique Moderne

(Conclusão)

On trouve donc actuellement en hébreu les traductions de beaucoup de meilleures oeuvres de la littérature universelle, depuis Homère et Platon jusqu'à Knut Hamsun, Romain Rolland Shaw, Remarque et Trotsky. De bonnes traductions de bonnes oeuvres sont sans doutes faites a élargir l'esprit d'une littérature.

Voici encore un fait très important, mais dont les effets ne se laissent pas encore apprécier dans toute leur étendue: c'est le fait d'un déplacement du centre littéraire. Depuis peu d'années le coeur de la vie littéraire se trouve en Palestine. C'est peut-être grâce à ce fait que la littérature hébraïque commence à se dérober à l'influence russe et tend à se former un corps à elle. Il est d'autre part prématuré de parler d'un esprit palestinien dans cette littérature dont la plupart des sujets sont encore puisés dans les souvenirs au ant-é-polestiniens des auteurs. La densité des écrivains, elle s'attaque également avec audace à des sujets historique nythologique promet beaucoup de son jeune talent. A côté de lui mérite d'être nommé le novelliste Ben-Abraham.

Il faut encore noter quelques faits im-

portant pour la vie littéraire hébraïque, qui ont en lien ces dernibres années.

D'abord la séparation absolue, a certain points heureuse, de la littérature hébraïque de sa belle-soeur aussi, a ses défauts dans un pays qui compte quelque 255 hommes de lettres sur une population de 170 000 habitants hébreus. Ces défauts résultant d'une vie trop familiale se laissent sentir avant tout dans le manque d'une critique impartiale et juste, ressent vivement depuis quelques années.

Je termine ce bref essai avec l'heureuse constatation que le très jeune littérature hébraïque a acquis à juste titre les droits de cité parmi les littératures.

Il reste à souhaiter que de bonnes traductions fassent connaître les oeuvres même littérature qui, de par son origine, reste une curiosité bien intéressante et peu banale.

Paris, 1928.

A. Z. Aescoly.

• • •

Historietas Judaicas

Logo que o judeu Jacob faleceu foi bater á porta do Paraíso, o anjo porteiro não o quiz deixar entrar. Jacob quiz falar com Deus pessoalmente. O Bom Deus veio falar-lhe ao atrio, dizendo-lhe:

—Não insistas, não podes ficar aqui, porque na terra foste um jogador.

—E' certo, responde Jacob. Mas que tem isso. O Sefhor é muito bom. Deixe-me entrar... deixe... ande.

—Não, não quero jogadores no Paraizo.

—Senhor, escuta a minha prece: joguemos ás cartas a minha entrada no Paraizo. Se ganho, entro; se perco, vou para o inferno.

—Está bem! Disse Deus sorrindo.

Sentaram-se. Um anjo trouxe um baralho de cartas. Jacob baralhou, cortou e deu cartas, dizendo então para Deus:

—E agora, Senhor!, nada de milagres.